



**Erva perene de grande porte, até 2,5 m, rizomatosa, de grandes plumas branco-prateadas.**

**Nome científico:** *Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.

**Nomes vulgares:** penachos, erva-das-pampas, paina, capim-das-pampas, plumas, penacho-branco

**Família:** Poaceae (Gramineae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora

**Nível de risco:** 26 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinonímia:** *Arundo selloana* Schult, *Cortaderia dioica* (Spreng.) Speg, *Cortaderia argentea* (Nees) Stapf, *Arundo selloana* Schult. & Schult., *Gynerium argenteum* Nees

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).**

### Como reconhecer

Erva perene de até 2,5 m, rizomatosa, com uma grande roseta de folhas basilar que chega a atingir 3,5 m de diâmetro, com numerosos colmos os quais são sensivelmente do mesmo tamanho da roseta, nas plantas femininas, e 2 vezes maiores nas masculinas.

**Folhas:** acinzentadas ou verde-azuladas, lineares, de margens muito cortantes, com ápice acuminado, formando um “v” quando vistas em corte transversal.

**Flores:** reunidas em panículas, semelhante a plumas grandes, densas, branco-prateadas (por vezes violeta-claras), com 40-70 cm, podendo situar-se a mais de 4 m de altura.



Pormenor de uma roseta basal jovem que resultou da recuperação de uma planta cortada

## Cortaderia selloana (penachos)

Morfológicamente a espécie é ginodióica (ou seja, alguns indivíduos têm flores hermafroditas e flores femininas) mas funcionalmente é dióica pelo que é necessária a presença de indivíduos femininos e masculinos relativamente próximos para ocorrer formação de sementes.

**Frutos:** cariopses escuras de 2-2,5 mm de comprimento.

**Floração:** setembro a outubro.

### Espécies semelhantes

*Cortaderia jubata* (Lemoine ex Carrière) Stapf é semelhante, mas a panícula é mais solta, e de cor rosada ou violeta-escuro; os colmos são 2-2,5 vezes mais longos do que a roseta de folhas; e as folhas são verde-vivo a verde-escuras.

### Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes (uma planta feminina pode produzir até 1 milhão de sementes), as quais são dispersas muito eficazmente pelo vento, originando focos de invasão em locais distantes.

### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

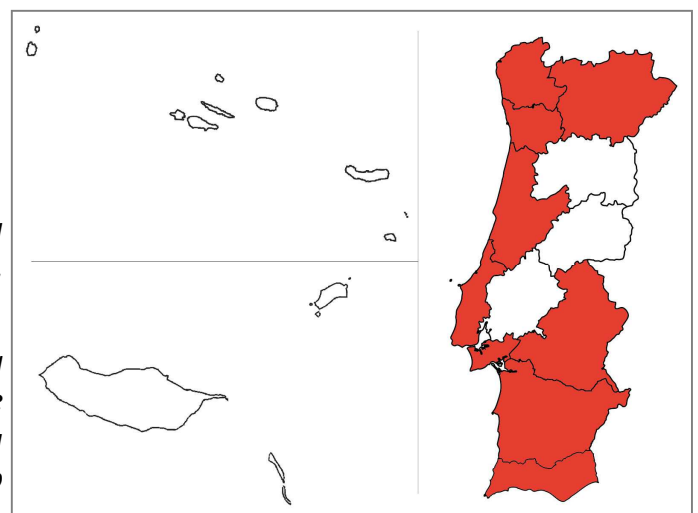
#### Área de distribuição nativa

Parte tropical da América do Sul (Chile e Argentina).

#### Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



#### Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha, Itália, Reino Unido), oeste dos EUA (Califórnia), Austrália, Nova Zelândia.

#### Razão da introdução

Para fins ornamentais.

#### Ambientes preferenciais de invasão

Dunas costeiras, ao longo de vias de comunicação e áreas perturbadas (terrenos baldios e abandonados). É uma espécie oportunista que se estabelece em áreas onde a vegetação nativa foi eliminada ou perturbada.

Espécie que se adapta a uma grande variedade de solos mas cresce melhor em solos profundos, com boa drenagem. Encontra-se muito frequentemente em áreas com muito sol, que recebam alguma humidade. É sensível ao gelo na fase de plântula, tornando-se mais tolerante com a maturação.

## **Cortaderia selloana (penachos)**

### **IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

*Cresce vigorosamente formando aglomerados densos que dominam a vegetação herbácea e arbustiva; cria barreiras à circulação da fauna e utiliza os recursos disponíveis para outras espécies.*

*As folhas cortantes podem limitar a utilização de áreas invadidas.*

#### **Impactes económicos**

*Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.*

#### **Outros impactes**

*Alergias.*

*As folhas cortantes podem causar ferimentos nas pessoas.*

#### **Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes**

- *Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130);*
- *Dunas com salgueiro-anão (Salix repens ssp. argentea) (Salicion arenariae) (2170);*
- *Dunas arborizadas das regiões atlântica, continental e boreal (2180);*
- *Depressões húmidas intradunares (2190);*
- *Dunas com prados da Malcolmietalia (2230);*
- *Dunas com floresta de pinheiro-manso (Pinus pinea) e/ou pinheiro-bravo (Pinus pinaster) (2270);*
- *Dunas interiores com prados abertos de Corynephorus e Agrostis (2330).*

### **CONTROLO**

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em Cortaderia selloana incluem:*

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** *metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens presentes em solos arenosos. Em substratos mais compactados, o arranque deverá ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo e/ou rizomas arrancados em contacto com o solo, já que estes recuperam facilmente. O arranque da planta deve ser realizado com equipamento de proteção individual já que as folhas são muito cortantes.*

**Arranque mecânico:** *aplica-se a plantas de maiores dimensões. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo e/ou rizomas arrancados em contacto com o solo, já que estes recuperam facilmente.*

*Uma alternativa de remoção interessante tem sido utilizada pelo Departamento de Sustentabilidade e Meio Natural do Conselho Regional de Bisciaia, desde 2014 e inclui o arranque mecânico de plantas adultas com recurso a um **guincho inserido num veículo**.*

## **Cortaderia selloana (penachos)**

**Corte e posterior remoção da parte radicular:** aplica-se a plantas de maiores dimensões sempre que não for possível o arranque. O corte pode ser realizado com motosserra ou motoroçadora e a remoção da parte radicular pode ser feita com recurso a equipamento manual e/ou mecânico. O corte da planta deve ser realizado com equipamento de proteção individual já que as folhas são muito cortantes.

**Corte das panículas.** Deve ser realizado antes da dispersão das sementes. Deve garantir-se que não fica qualquer panícula por cortar. As panículas cortadas devem ser retiradas do local e colocadas em sacos duplos para serem posteriormente destruídas ou aguardar a sua degradação.

### **Controlo físico + químico**

**Corte combinado com aplicação de herbicida.** Corte dos caules tão rente ao solo quanto possível e aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato) nos novos rebentos.

### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida:** aplica-se a plantas jovens. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### **REFERÊNCIAS**

CABI (2012) *Cortaderia selloana*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: [www.cabi.org/isc](http://www.cabi.org/isc) [Consultado 10/11/2012].

Global Invasive Species Database (2012) *Cortaderia selloana*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=373&fr=1&sts=sss> [Consultado 10/11/2012].

Herrera M, Campos JA (2006) *El carrizo de la pampa (Cortaderia selloana) en Bizkaia*. Guia practica para su control. Diputacion Foral de Bizkaia, Bilbao, Spain, 43 pp.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.